FACULDADES MAGSUL

ZELINA BARROS FERREIRA

ARTE E RECICLAGEM:

DUAS METODOLOGIAS EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE E DA SOCIEDADE

PONTA PORÃ-MS
2012

ZELINA BARROS FERREIRA

ARTE E RECICLAGEM:

DUAS METODOLOGIAS EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE E DA SOCIEDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdades Magsul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.
Orientadora: Esp. Lílian Garcia Mesquita Fiuza

PONTA PORÃ-MS
2012

ZELINA BARROS FERREIRA

ARTE E RECICLAGEM:

DUAS METODOLOGIAS EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE E DA SOCIEDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdades Magsul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.
Orientadora: Esp. Lílian Garcia Mesquita Fiuza

Data da aprovação: 17/12/2012

Local: Faculdades Magsul

Banca examinadora:

Orientador (a): Esp. Lilian Garcia Mesquita Fiuza

Membro: Profª Msc Roseli Aurea Soares Sanches

Faculdade Magsul

Membro: Profª Msc Mirta Mabel Escovar Torraca

Faculdades Magsul

DEDICATÓRIA

Dedico incondicionalmente a Deus, meu Criador e Redentor, meu Senhor Jesus Cristo que em sua infinita misericórdia concedeu-me até o presente momento a graça de viver, capacitando-me diariamente a compreender o sentido do existir e concedendo-me sabedoria para superar as adversidades, pois obtive a alegria de chegar a este nível de graduação, foi exclusivamente mediante sua graça.

Posteriormente, dedico este trabalho a todos que pacientemente me apoiaram, transmitindo-me fé, amor, coragem, confiança, determinação e que ensinaram-me, direta ou indiretamente, a superar meus limites, conscientizando-me de meu potencial, lapidando-me e suportando minhas instabilidade emocional.

Assim sendo, dedico a meu esposo, meus filhos, amigos, familiares e educadores, que prontamente dispuseram-se a contribuir para esta conquista pessoal e compartilho e dedico a todos.

> Eu pedi Força e Deus me deu dificuldades para me fazer forte. Eu pedi Sabedoria e Deus me deu Problemas para resolver. Eu pedi Prosperidade e Deus me deu Cérebro e Músculos para trabalhar. Eu pedi Coragem e Deus me deus Perigo para superar. Eu pedi Amor e Deus me deu pessoas com Problemas para ajudar. Eu pedi Favores e Deus me deu Oportunidade. Eu não recebi nada do que pedi, mas eu recebi tudo de que precisava". (autor desconhecido)

AGRADECIMENTOS

Não poderia se não começar usando-me das seguintes palavras, agradeço primeiramente a Deus e, por conseguinte a todos que estiveram ao meu lado nessa jornada.

Agradeço a todos educadores que me acompanharam no decorrer do Curso de Arte Visuais, que compartilharam não apenas seu conhecimento teórico-científico, mas principalmente de suas experiências vividas, pois como é sabido, o ser humano aprende mais pelo visual do que pela audição. Muito mais fácil é recordar os gestos e comportamentos do que propriamente as palavras ditas. Tornando-se assim indispensáveis e essenciais para minha formação intelectual e profissional.

Agradeço aos meus colegas e também formandos do Curso de Arte Visuais turma de 2012, que lado a lado pudemos conviver e conhecer não apenas as qualidades, mas principalmente as dificuldades, pois graças a elas, pude notar a capacidade de superação que cada ser humano possui, tornando-se único.

Agradeço a meus familiares que abdicaram de momentos agradáveis de passeio e lazer, para que eu pudesse estar aqui hoje, redigindo tais palavras, que são praticamente impossíveis de serem encontradas, pois não existem palavras em nosso vocabulário que é capaz de transmitir minha gratidão a cada um.

Um agradecimento mais que especial à Maria Bonita Rodrigues Georges e à Genivaldo Antônio Alves, renomados artistas plásticos de nossa Princesinha dos Ervais, “Ponta Porã”, que tão prontamente me auxiliaram para a conclusão deste trabalho.

Agradeço também de coração a minha orientadora professora Especialista Liliam Fiuza, pelos esclarecimentos, disposição, confiança e apoio incessante.

“Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”.

Antoine Lavoisier

FERREIRA, Zelina Barros. **Arte e reciclagem: Duas Metodologias em benefício do meio ambiente e da sociedade**. 91 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Artes Visuais. Faculdade Magsul. 2012. Orientadora Professora Esp. Lílian Garcia Mesquita Fiuza

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, abordará a questão da reciclagem como uma metodologia a ser aliada a arte, objetivando colaborar com a preservação ambiental. Para o desenvolvimento do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca da história da arte e do meio ambiente. Durante a pesquisa de campo, foi realizada a aplicação de um questionário para dois artistas da região e desenvolveu-se o projeto Recicl'arte, cujos objetivos são: apresentar um projeto de reciclagem aliado à conservação do meio ambiente, a partir da técnica do papel machê. Para responder a pergunta que embasa a pesquisa: É possível utilizar a reciclagem em obras de arte e fazer a diferença na sociedade?. O trabalho está dividido em três seções que abordam o histórico, cientifico e curricular da arte. Nesse contexto, a reciclagem foi definida como tipos de resíduos que podem ser reutilizados a partir da arte. Assim, ao término do trabalho conclui-se que quando desenvolvido um trabalho com seriedade e responsabilidade é possível preservar o meio ambiente.

Palavras-chaves: Arte; Reciclagem: Meio Ambiente.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 De onde viemos? Quem Somos? Para onde vamos?..... 11

Figura 2 Escultura Rupestre intitulada *Vênus de Willendorf*..... 13

Figura 3 Leveza, movimento e traços nas pinturas do Período Neolítico..... 14

Figura 4 Pintura rupestre com motivo naturalista..... 16

Figura 5 Pintura Rupestre com motivos geográficos..... 17

Figura 6 Cerâmica boneca em barro..... 19

Figura 7 Arte Plumária..... 20

Figura 8 Pintura corporal..... 20

Figura 9 Retábulo da Basílica Nossa de Senhora do Carmo..... 21

Figura 10 Igreja Nossa Senhora do Rosário..... 22

Figura 11 Arte Barroca – Igreja de São Francisco de Assis..... 23

Figura 12 Academia Imperial de Belas-Artes..... 24

Figura 13 George Deem – School of Velasquez…….. 26

Figura 14 Símbolo Reciclagem..... 30

Figura 15 Recipientes utilizados para coleta seletiva do lixo..... 32

Figura 16 Aterro Sanitário..... 40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 9
2. PRÈVIA HISTÓRIA DA ARTE E SEU PAPEL NA SOCIEDADE ENQUANTO AGENTE DE CONTRIBUIÇÃO..... 11
2.1A Arte..... 11
2.2 Breve histórico da História da arte..... 12
2.3 A relevância da Arte..... 15
2.3.1 A Arte da Pré-História..... 16
2.3.2 Arte na cultura indígena..... 18
2.3.3 A Arte Barroca..... 21
2.3.4 A Academia Imperial e Belas Artes..... 23
2.3.5 – O movimento do neoclassicismo na Arte..... 24
3. A RECICLAGEM E ARTE: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS 28
3.1 Reciclagem 28
3.2 Reciclagem e Desenvolvimento Sustentável..... 29
3.3 Coleta Seletiva..... 32
3.4 Tipos de Lixos..... 35
3.5 Resíduos – restos descartável ou reutilizável? 37
4. MEIO AMBIENTE, ARTES E RECICLAGEM CAMINHANDO JUNTOS EM BENEFICIO DA HUMANIDADE..... 41
4.1 O que é meio ambiente? 41
4.2 Questão ambiental e qualidade de vida..... 42
4.3 Atitude, comportamento e ação política..... 45
5. PROJETO PRÁTICO: RECICL'ARTE..... 47
6. PESQUISA DE CAMPO – ESTUDO DE CASO..... 49
7. CATEGORIAS..... 49
7.1 Reciclagem..... 49
7.2 Artes..... 50
7.3 Meio Ambiente..... 51
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 53

RÊFERENCIAS..... 55
ANEXOS..... 58

1. INTRODUÇÃO

Dos conhecimentos adquiridos no decorrer deste curso e sobre os temas relacionados à arte aliados aos objetivos de aplicá-los não somente na prática profissional, mas que pudesse transformar o meio social e ambiental, originou o interesse de discorrer sobre a arte e a reciclagem, neste Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais.

A proposta desta pesquisa é comprovar que a arte associada à reciclagem, uma vez juntas, podem, e muito, beneficiar e transformar o meio ambiente trazendo mudanças comportamentais em nossa sociedade.

O trabalho contará com três seções, na primeira seção discorre-se sobre a arte, abordando seu conteúdo histórico, cientifico, curricular e pedagógico, e as possibilidades de ser trabalhada com o propósito de transformar o meio ambiente e a sociedade. Na segunda seção apresenta-se um debate sobre a reciclagem, as diversas tipologias de resíduos e a importância da coleta seletiva, para a qualidade de vida social e ambiental, a partir da sustentabilidade.

E na terceira seção, abordaremos a definição e os fundamentos do Meio Ambiente, analisaremos a arte associada à reciclagem, compreendendo como o tornar o aluno em agente transformador social e ambiental, reorganizando o tempo e espaço.

Este trabalho expõe através de pesquisas bibliográficas uma fundamentação teórica que justifica a utilização da reciclagem, associada à arte como meio prático de transformar o meio em que estamos inseridos, não apenas o ambiente como também o social.

Para a realização do trabalho além da pesquisa bibliográfica, realizou-se duas metodologias distintas, sendo a primeira o desenvolvimento do projeto prático, que tomará por diretriz o Projeto Recicl'arte, do renomado Professor e Artista, Genivaldo Antonio Alves, onde aplicou-se aulas práticas para a confecção do Papel Machê e em um segundo momento, desenvolvemos o estudo de caso, tendo por objeto de análise a visão crítica da Artista Plástica Maria Bonita Rodrigues Georges em conjunto à de Genivaldo Antônio Alves.

Várias obras foram consultadas e utilizadas como base para suporte teórico, além de artigos em sites sobre arte, reciclagem e meio ambiente.

A Constituição da República Federal do Brasil (1988) assegura em seu artigo 225 que “todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Mediante a este fato, surgiu à necessidade de aplicar tal princípio à arte, e optou-se pela reciclagem para tornar esse princípio não apenas teórico, mas práticos onde todos os cidadãos exerçam suas obrigações e gozem de seu direito.

2. PRÉVIA HISTÓRIA DA ARTE E SEU PAPEL NA SOCIEDADE ENQUANTO AGENTE DE CONTRIBUIÇÃO

2.1 A Arte

O presente estudo inicia-se discorrendo sobre a relevância da Arte no contexto histórico, social e pedagógico, a qual tem sido usada não apenas para manifestar o pensar do artista, mas também para transformar o meio socioambiental onde o artista está inserido.

Sabe-se que a arte além de expressar a visão artística do autor é também uma forma de interagir com seu expectador, fazendo-o a indagar quais os motivos que levaram o autor a produzi-la, e mediante a esta interação o mesmo instiga o seu expectador a compreendê-lo, a analisar e compreender o mundo.

Para esclarecer essa linha de pensamento é necessário compreender sob um olhar crítico construtivo da obra artística e também a pergunta condutora do curso de Artes Visuais, (“De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?”) obra-prima de Paul Gauguin, que está no Museu de Belas Artes de Boston (Figura1).

Figura 1: “De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?
1897-1898, óleo sobre tela - 800 × 300 (1.2x larger), 53KB
Fonte: Museu de Belas Artes de Boston

Nesta obra o artista indicou que sua leitura deveria ser feita da direita para a esquerda, com os três grupos principais de figuras ilustrando as perguntas do título da referida obra. Onde três mulheres com um bebê representam o início da vida, o grupo central representa o cotidiano dos adultos e por fim, à esquerda, dispõe de uma idosa aguardando a morte.

Mantendo essa linha de pensamento, indagação e reflexão, é que nos propõe-se a relacionar a arte e a reciclagem em beneficio do meio ambiente, buscando a conscientização de que, para toda ação há uma reação, uma consequência, questionando sobre quais comportamentos deve-se ter se desejarmos proporcionar às gerações futuras um meio socioambiental equilibrado, proporcionando assim um crescimento sustentável o que permita que aqueles que utilizam-se deste meio o respeite, o preserve e contribua positivamente para que esteja sempre proporcionado o bem estar de forma que tanto o homem quanto o meio ambiente convivam de forma passível e que ambos se beneficiem um em função do outro, sem causar a destruição mútua e constante, o que causará a destruição e a inexistência de todos, pois o homem não poderá existir sem o meio ambiente saudável, diferente do meio ambiente que coexiste sem a existência do homem.

Segundo Proença (2007), os artistas possuem sensibilidades para imaginar e para idealizar os seres e as coisas, representando o mundo graficamente, da maneira como o veem. Assim, o resultado dessa expressividade é contemplado e apreciado por todos os que se identificam com as cores, as imagens, as formas, as texturas e as emoções que a obra expressa.

2.2 Breve histórico da História da arte

A Pré-história é um dos períodos mais fascinantes da história humana, como um período anterior ao surgimento da escrita, não há registro escrito. A Pré-história esta dividida em paleolítico, neolítico, idade dos metais e as cavernas.

No período paleolítico a principal característica dos desenhos da Idade da Pedra Lascada é o naturalismo, ou seja, o artista pintava os seres, um animal, por

exemplo, do modo como o via de uma determinada perspectiva, reproduzindo a natureza tal qual sua vista captava.

A explicação mais aceita é que essa arte era realizada por caçadores, e que fazia parte do processo de magia por meio do qual procurava-se interferir na captura de animais, onde, o pintor-caçador do paleolítico supunha ter poder sobre o animal desde que possuísse a sua imagem. Acredita que poderia matar o animal verdadeiro desde que o representasse ferido mortalmente num desenho. Utilizavam as pinturas rupestres, isto é, feitas em rochedos e paredes de cavernas. O homem desse período era nômade (MONTAGNINI, 2009. p. 23).

Os artistas do Paleolítico Superior realizaram também trabalhos em escultura. Mas, tanto na pintura quanto na escultura, nota-se a ausência de figuras masculinas. Predominam figuras femininas, com a cabeça surgindo como prolongamento do pescoço, seios volumosos, ventre saltado e grandes nádegas. Destaca-se: Vênus de Willendorf (figura 2 - Escultura Rupestre intitulada *Vênus de Willendorf*).

Figura 2 – Escultura Rupestre intitulada Vênus de Willendorf Disponível em: www.google.com.br acessado em: novembro de 2012

No período neolítico têm-se a fixação do homem da Idade da Pedra Polida, garantida pelo cultivo da terra e pela manutenção de manadas, ocasionou um aumento rápido da população e o desenvolvimento das primeiras instituições, como família e a

divisão do trabalho. Assim, o homem do Neolítico desenvolveu a técnica de tecer panos, de fabricar cerâmicas e construiu as primeiras moradias, constituindo-se os primeiros arquitetos do mundo. Conseguiu ainda, produzir o fogo através do atrito e deu início ao trabalho com metais (MONTAGNINI. 2009. p. 27).

O artista do neolítico além de desenhos e pinturas produziu cerâmicas que revelava sua preocupação com a beleza e não apenas com a utilidade do objeto, também esculturas de metal. Nesse contexto, a técnica artística procurava dar a ideia de movimento, da imagem fixa, então eles começaram a criar figuras com traços pequenos que aparentam leveza e agilidade. Segundo Proença (2007) desses desenhos surgem, a primeira forma de escrita, a escrita pictórica, que consiste em representar seres e ideias pelas figuras (Figura 3 – Leveza, movimento e traços nas pinturas do Período Neolítico).

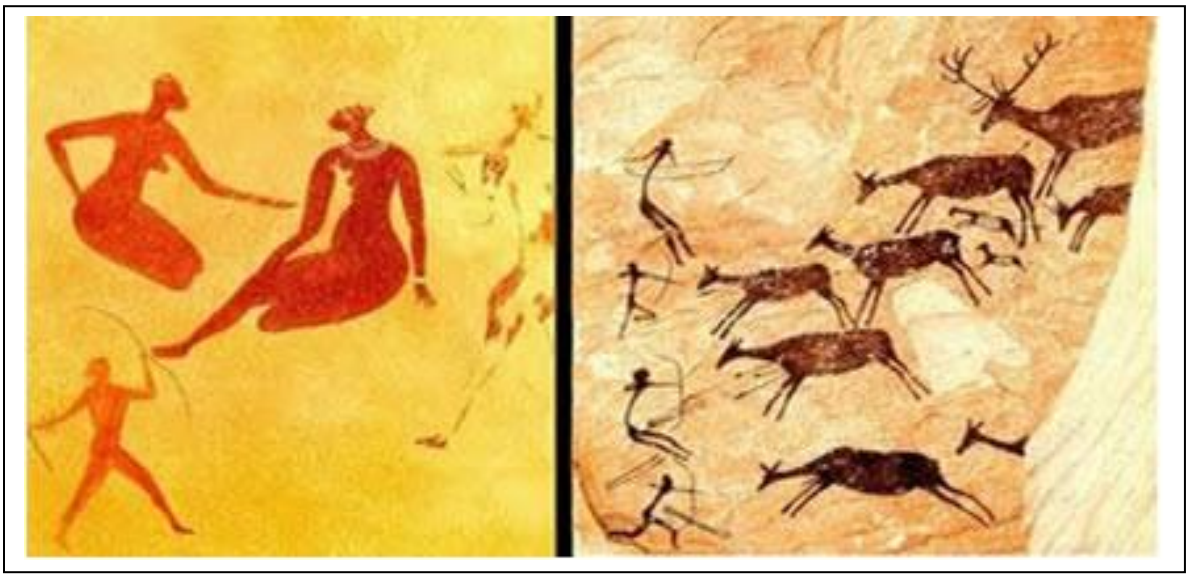


Figura 3 - Leveza, movimento e traços nas pinturas do Período Neolítico.
Disponível em: www.google.com.br acessado em: novembro de 2012

Além de desenhos e pinturas, o artista do Neolítico produziu uma cerâmica que revela sua preocupação com a beleza e não apenas com a utilidade do objeto, também esculturas de metal.

A idade dos metais é considerada a última fase do período neolítico, ela marca o inicio das primeiras sociedades sedentárias da Pré-História e a utilização dos metais

foi de fundamental importância para algumas das sociedades que surgiram durante a Antiguidade pois através do domínio de técnicas de fundição, o homem teve condições de criar instrumentos mais eficazes para o cultivo agrícola, derrubada de florestas e a prática da caça (MONTAGNINI. 2009. p. 29).

2.3 A relevância da Arte

Sabe-se que a história da arte é ampla e exigirá um trabalho minucioso e extenso para que possa-se absorver tudo que é necessário saber, desta forma, tem-se como foco o estudo da história condizente ao Brasil, delimitando o mapa de estudo e assim compreender e utilizarmos de tais conhecimentos para que possamos agir e interagir em meio a sociedade brasileira.

Desde o início de colonização, recebe-se influência de inúmeras culturas o que colabora com a diversidade cultural, porém muito bem perceptivas, como nas singularidades de cada região. Tem-se então uma ampla definição de arte, sendo esta a manifestação cultural de um povo, onde estão gravados fortemente seus sentimentos e pensamentos, sendo representados por meio da música, teatro, danças, folclore, poesia, formas e cores.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais DE ARTES (1997):

> Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e a diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que então à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor (BRASIL, 1997. p. 19).

Para melhor entendimento da relevância da arte, discorrer-se-á sobre temas referentes à pré-história, à arte indígena e ao Barroco, brevemente para conhecer assim o alicerce da arte brasileira, e ter um melhor entendimento da história da arte almejando identificar a importante influência que esta tem em nosso cotidiano, deixando de ter um conhecimento empírico, passando a conhecer um pouco mais das manifestações existente na formação sócio cultural de cada ser humano.

2.3.1 A Arte da Pré-História

Encontramos em nosso território inúmeros sítios arqueológicos, muitos destruídos pela ignorância do homem, em exploração minerais dentre outras.

Podemos destacar a região do Estado de Minas Gerais que detêm riquezas dessa natureza, dentre elas se destaca a Gruta Cerca Grande, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é considerada monumento arqueológico devido suas pinturas rupestres e de fósseis descobertos em seu interior, o demonstra o tipo das culturas existente em nosso país.

Na pré-história, as pinturas rupestres eram desenhos feitos pelo homem em rochas dentro das cavernas, eram as formas de o ser humano fazer arte, suprindo a si mesmo uma necessidade de expressão.

De acordo com Proença (2007):

> Os pesquisadores classificaram essas pinturas e gravuras em dois grandes grupos: obras com motivos naturalistas e obras com motivos geométricos. Entre as primeiras predominam as representações de figuras humanas que aparecem ora isoladas, ora participando de um grupo, em movimentadas cenas de caça, guerra e trabalhos coletivos. No grupo dos motivos naturalistas, encontram-se também figuras de animais, cujas representações mais frequentes são de veados, onças, pássaros diversos, peixes e insetos. (PROENÇA, 2007, p. 188).

Figura 4 – Pintura rupestre com motivo naturalista Fonte: Sítio Arqueológico São Raimundo Nonato. Piauí – 2012 Disponível em: www.google.com.br acessado em: novembro de 2012

Segundo Montagnini (2009), esta forma de arte do homem pré-histórico não era intencional, ou seja, arte com objetivo de fazer arte, mas uma maneira de se comunicar e registrar os acontecimentos do cotidiano, ou até mesmo os seus anseios pelo que poderia acontecer (MONTAGNINI, 2009, p. 02).

Para Proença (2007):

> Pesquisas arqueológicas realizadas em 1978 permitiram a descoberta de que os primeiros habitantes provavelmente foram caçador-coletores, nômades e seminômades que utilizavam as grutas da região como abrigos e em seu interior registraram sua existência e modo de vida através de pinturas rupestres naturalistas e geométricas (2007, p. 187).

As pinturas e gravuras pré-históricas de São Raimundo Nonato, no Estado, do Piauí, encontram-se catalogados na exposição das pesquisas realizadas pela Missão Franco-Brasileira de fevereiro a agosto de 1978, sendo que o texto do catálogo é de Suzana Monzon.

Percebe-se que a figura 3 é caracterizada pelos motivos naturalistas, pois registra a figura humana e animal, já a figura 5 se caracteriza por motivos geométricos, devido as formas e traços que apresenta.

Figura 5 – Pintura Rupestre com motivos geográficos
Fonte: Sítio Arqueológico São Raimundo Nonato. Piauí – 2012. Disponível em: www.google.com.br acessado em: novembro de 2012

Segundo Proença (2007):

> “Em 1978, uma missão franco-brasileira coletou uma grande quantidade de dados e vestígios arqueológicos. Esses cientistas chegaram a conclusões esclarecedoras a respeito de grupos humanos que habitaram a região por volta do ano 6.000 a.C., ou talvez numa época mais remota ainda. Segundo as pesquisas, os primeiros habitantes da área de São Raimundo Nonato – provavelmente caçadores-coletores, nômades e seminômades – utilizavam as grutas da região como abrigo ocasionais. A hipótese mais aceita, portanto, é a de que esses homens foram os autores das obras pintadas e gravadas nas grutas da região. (PROENÇA, 2007, p. 188)

Tais descobertas proporcionaram novas perspectivas para a historiografia como para arte brasileira.

Quanto à classificação de tais pinturas são naturalistas, pois representam figuras humanas, ora isoladas ora em grupo, que representava cenas de caça, guerra e trabalhos coletivos e dispunha também de figuras de animais. São caracterizadas também por motivos geométricos, apresentando linhas paralelas, triângulos, cruzes, círculos, grupos de pontos, círculos concêntricos e espirais

2.3.2 Arte na cultura indígena

Os indígenas dão valores artísticos as peças que obtém a perfeição em sua execução do que sua utilidade exigiria, ou seja, a perfeição além da finalidade é a definição de beleza tida para eles.

A arte indígena é representativa das tradições do grupo que o individuo está inserido do que a expressão de sua personalidade, caracterizando assim as diferenças das pinturas corporais, dos trançados,e das cerâmicas de uma tribo para outra.

Os indígenas fazem objetos bonitos para usarem em seu cotidiano tribal e podem ser apreciadas principalmente nas cerâmicas, nos trançados e na tecelagem e destacamos também a arte plumária e a pintura corporal.

> A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal. (BRASIL, 1997, p. 45).

Figura 6 – Cerâmica boneca em barro. Fonte: Acervo Museu do Índio Uberlândia – 2012
Disponível em: www.google.com.br acessado em: novembro de 2012

De acordo com o Departamento Imaterial – DPI/Iphan, essas bonecas de barros (figura 6), são um referencial da Cultura Indígena Karajá Buridina Mahãdu e bdé-Buré, em Aruanã de Goiás, e estas são, se não a única, mas a principal fonte de renda das famílias. São chamadas nativamente de ritxòkò (na fala feminina) e ritxòò (na fala masculina), e na sua confecção envolve técnicas tradicionais que são transmitidas de geração em geração, sendo somente confeccionadas pelas mulheres, utilizando-se de três matérias-primas básicas: o barro ou argila – suù; a cinza, com a finalidade de antiplástico e a água, que umedece a mistura do barro com a cinza.

Merece destaque também o artesanato feito a partir de matérias primas como: folhas, palmas, cipós, talas e fibras, que segundo Proença (2007), “os índios fabricam uma grande variedade de peneiras, cestos, abanos, e redes”. (PROENÇA, 2007, p. 193).

A arte plumária não está associada a nenhum fim utilitário, só a busca da beleza. Sendo assim, existem dois grandes estilos na criação das peças de plumas dos índios brasileiros. As tribos dos cerrados fazem trabalhos majestosos e grandes (figura 7) e os Kayapós fazem os adornos de corpos (PROENÇA, 2007, p. 194).

Figura 7 – Arte Plumária Fonte: Museu do Índio – Rio de janeiro / RJ – 2012
Disponível em: www.google.com.br acessado em: novembro de 2012

Na arte indígena, nota-se a predominância das penas e da pintura corporal, representando uma linguagem única de cada grupo, que ornamentam corpo, onde é criado um diferencial, tanto no que tange o aspecto interno da tribo, quanto ao externo, simbolizando ritos e cerimônias (figuras 7 e 8).

Figura 8 – pintura corporal - Fonte: Info Escola (2012)
Disponível em: www.google.com.br acessado em: novembro de 2012

2.3.3 A Arte Barroca

Este estilo artístico está associada diretamente a religião católica inúmeras igrejas são construídas segundo os princípios desse estilo, além de edifícios civis, como cadeias, câmaras municipais, residências de pessoas ilustres, chafarizes entre outros.

No Brasil, o barroco floresceu em num período em que os residentes lutavam por estabelecer uma economia autossustentável, ou seja, lutavam contra uma natureza selvagem e povos indígenas nem sempre amigáveis. Dessa forma, o Barroco brasileiro variava de uma região para outra; nas regiões que enriqueceram com a mineração e o comércio de açúcar encontram-se igrejas feitas por artistas de renome (figura 9), enquanto nas regiões onde não se encontravam essas riquezas – como em São Paulo - as igrejas apresentam trabalhos modestos de artistas menos experientes (figura 10).

Figura 9 - Retábulo da Basílica Nossa Senhora do Carmo

Disponível em: www.google.com.br acessado em: novembro de 2012

No século XVII, época em que o barroco começou a se inserir em nosso país, era comum encontrar grandes painéis azuis e brancos formados pela junção de muitos azulejos com cenas religiosas, figuras mitológicas ou, ainda, cenas históricas ou da literatura. Mais que um simples elemento decorativo essa era uma forma de a igreja católica transmitir à população de maioria analfabeta, mensagens religiosas e histórias bíblicas.

Figura 10 - **Igreja Nossa Senhora** do **Rosário**
Disponível em: www.google.com.br acessado em: novembro de 2012

A arquitetura complementava a arquitetura através das talhas, dos ornamentos esculpidos em madeira, mármore, marfim ou pedra. As formas esculpidas sugeriam movimento e quebravam a monotonia das linhas retas. As talhas de madeira com várias cores são chamadas policromadas, porém as mais vistosas são as douradas, revestidas por uma película de ouro. Em algumas igrejas, como na igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto a talha se combina com a pintura.

Portanto, pode-se afirmar que este estilo divide-se em duas linhas, onde nas regiões enriquecidas pelo comércio de açúcar e mineração, temos trabalhos em madeira, com acabamento em ouro, como exemplos, as obras nos Estados de Minas

Gerais, Rio de janeiro, Bahia e Pernambuco realizadas por artista de renome como Antonio Francisco Lisboa ou simplesmente conhecido por “Aleijadinho”. Conforme representada na figura a seguir (figura 11).

Figura 11 – Arte Barroca – Igreja de São Francisco de Assis

Fonte: Info Escola – 2012. Disponível em: www.google.com.br acessado em: novembro de 2012

Nas demais regiões, onde nem o açúcar nem a mineração eram responsáveis pela expansão econômica, às obras são mais modestas e realizadas por artistas menos experientes e famosos (PROENÇA, 2007. p. 114).

2.3.4 A Academia Imperial e Belas -Artes

Temos por referência a célebre a Missão Artística Francesa inserida por Dom João VI em 1816, sendo assim criada a Academia Imperial e Belas-Artes, sendo esta denominada, após a proclamação da república, Escola Nacional de Belas-Artes, na

qual enfatizava-se o desenho, valorizando a cópia fiel e a utilização de modelos europeus (figura 12).

Figura 12 – Academia Imperial de Belas-Artes
Fonte: Diretório Monárquico do Brasil
Disponível em: www.google.com.br acessado em: novembro de 2012

2.3.5 – O movimento do neoclassicismo na Arte

A arte adquiriu uma conotação de “luxo”, com o Neoclassicismo, trazidos pelos franceses, tido por mais “moderno”, e esteve ao alcance de uma elite privilegiada que desvalorizava as manifestações artísticas que não seguiam esses padrões, tal como o Barroco que eclodiu especialmente em Minas Gerais.

Segundo Guerra, Piscoque e Martins em sua obra A Língua do Mundo:

> A partir desta época temos uma história do ensino da arte com ênfase no desenho, pautada por uma concepção de ensino autoritária, centrada na

> valorização do produto e na figura do professor coo dono absoluto da verdade. (GUERRA, PISCOQUE e MARTINS, 1998, p. 11)

Nesse momento o desenho servia a ciência e à produção industrial; utilitária, pois ensinava-se aos alunos técnicas de copiar modelos, e o professor tinha por objetivo trabalhar a coordenação motora, precisão, hábitos de limpeza e ordem nos trabalhos para que de alguma forma tais aprendizagens fossem úteis para a vida profissional.

Guerra, Piscoque e Martins referem-se que:

> Entre as décadas de 50 e 60, começou-se a notar nas escolas a influência de um movimento denominado Escola Nova, já presente na Europa e nos Estados Unidos desde o final do século XIX, e dos ainda recentes estudos sobre criatividade. (GUERRA, PISCOQUE e MARTINS, 1998, p. 11)

Neste período, notou-se a centralização do aluno quanto à pedagogia, e o ensino da arte se direcionou para a livre expressão e a devida valorização de trabalho. Desta forma, o professor deixa de ser dono absoluto da verdade e passa a oportunizar o aluno para se expressar de forma espontânea, pessoal dinamizando sua criatividade e permitindo o ensino e a aprendizagem da arte.

A educação artística passou a integrar a grade curricular por meio da Lei nº 5.692, em 1971, na qual ficou estabelecido a necessidade de abordar por conteúdo a música, teatro, dança e artes plásticas nos cursos de 1º e 2º graus (ensino fundamental e médio) o que gerou uma falsa imagem de que o professor que desempenhasse tal função deveria dominar todas essas linguagens de forma competente.

Mediante a tal contexto histórico, é comum que ainda nos dias atuais, as aulas de arte estarem associadas unicamente ao lazer, terapia ou descanso das demais disciplinas.

De acordo com o artigo 26, paragrafo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9.394 (1996) “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996).

Assim a LDB 9394/96 assegura a obrigatoriedade do ensino da arte nos níveis diversos da educação básica, promovendo o desenvolvimento cultural do aluno,

Nesta obra (figura 13) é retratada “as meninas” em sala de aula, aproveita-se essa ideia para refletir-se sobre a importância da arte em sala de aula, pois esta é um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, sendo um patrimônio cultural da humanidade e que todo ser humano tem direito ao acesso deste saber.

Figura 13 – George Deem – School of Velasquez. 1987 – Óleo sobre tela. 178X152 cm. Courtesy of Nancy Hoffman Gallery, New Work
Fonte: GUERRA, PISCOQUE e MARTINS, 1998
Disponível em: www.google.com.br acessado em: novembro de 2012

O homem cria a arte como meio de vida, para que o mundo saiba o que ele pensa, seja para divulgar suas crenças ou para estimular e distrair a si e aos outros. Criando objetos para satisfazer suas necessidades práticas ou de caráter instrutivo.

A arte tem a função naturalista e utilitária, podendo ser utilizada para decorar o mundo ou espelhar a visão de mundo do artista. Sendo às vezes utilizadas para ajudar-nos em nossas atividades cotidianas e como terapias.

A interpretação e compreensão da arte estão condicionadas experiências e conhecimentos, da disponibilidade de apreciação e imaginação no momento de

observá-la e tentar assimilar o que o artista pretendia mostrar e qual o estilo a qual este pertence.

Dessa maneira, acredita-se que ensinar arte associa-se a três campos conceituais: a criação, a produção, a percepção, a análise e conhecimento da produção artístico-estética da humanidade, e estes conceitos estão presentes nos Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes – PCNs e são denominados: produção, fruição e reflexão.

> A área seve ser incorporada com objetivos amplos que atendam às características das aprendizagens, combinando o fazer artístico ao conhecimento e a reflexão em arte. Esses objetivos devem assegurar a aprendizagem do aluno nos planos perceptivos, imaginativos e produtivos (BRASIL, 1997, p. 50).

Até o presente momento analisou-se a arte, o seu contexto histórico e a esfera pedagógica, mediante a este breve conhecimento, busca-se compreender como inserir a reciclagem em meio à arte para que possa-se transformar o meio ambiente e beneficiar o meio social em que vive-se.

Dessa maneira, no próximo momento deste estudo pode-se perceber que a arte é um poderoso instrumento de transformação na sociedade, bem como é uma ferramenta indispensável para a sensibilização do homem ao meio ambiente em que vive.

> Fazer arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como sobre a arte que é e foi concretizada na história, podem garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais (BRASIL, 1997, p. 47).

Assim, é preciso compreender que a arte é importante na sociedade e que ela tem que ser vista desta forma e não frágil, pois está-se acostumado a vê-la desconectada do mundo real. “No que se refere à arte, o aluno pode tornar-se consciente da existência de uma produção social concreta e observar que essa produção tem história” (BRASIL, 1997, p. 48).

3. A RECICLAGEM E ARTE: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS

Neste capítulo abordar-se-á a prática da reutilização de um produto ou objeto, visando reconhecer não apenas conceitos e técnicas relacionadas à arte, mas também a busca da transformar o meio em que vivemos para obter-se um crescimento social e econômico de forma ordenada, conciliando a necessidade de consumo e aquisição do homem à preservação do meio ambiente.

3.1 Reciclagem

Segundo Mello (2008), reciclagem é o conjunto de ações que tem por finalidade aproveitar os resíduos e reutilizá-los no ciclo de produção do qual saíram, por meio da coleta, separação e processamento, para utilizá-los como matéria-prima na produção de novos produtos.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA através da portaria nº 15/96 define a reciclagem como o “reprocessamento dos resíduos num processo de produção para o fim original ou para outros fins” (CONAMA. 1996).

Assim, o ciclo da reciclagem é composto por etapas, que começam pelo recolhimento e seleção, momento em que os resíduos são separados dos materiais considerados indesejáveis, passa pela triagem, onde são separados os diferentes tipos de materiais recicláveis e termina com a obtenção de novas mercadorias, ou seja, as matérias-primas para a fabricação de novos produtos (MELLO, 2008, p. 36).

Como etapas intermediárias desse processo há o armazenamento, a comercialização, o transporte e o reprocessamento. Os materiais recicláveis podem ser reutilizados com a mesma finalidade original, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define da seguinte forma os aterros sanitários:

> “aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos consistem na técnica de disposição de resíduos sólidos urbanos no solo, sem causar danos ou riscos à saúde pública e à segurança, minimizando os impactos ambientais, método este que utiliza os princípios de engenharia para confinar os resíduos sólidos ao menor volume permissível, cobrindo-os com uma camada de terra na conclusão de cada jornada de trabalho ou à intervalos menores se for necessário.” A base do aterro sanitário deve ser constituída por um sistema de drenagem de efluentes líquidos percolados (chorume) acima de uma camada impermeável de polietileno de alta densidade - PEAD, sobre uma camada de solo

> compactado para evitar o vazamento de material líquido para o solo, evitando assim a contaminação de lençóis freáticos. O chorume deve ser tratado e/ou recirculado (reinserido no aterro) causando assim uma menor poluição ao meio ambiente. (Fonte: NBR 8418/83, 10157/87, 8419/92, 13896/97, http://www.abnt.org.br/, consultado no dia 14/06/2010.Reciclagem).

Assim, a reciclagem e a reutilização de materiais recicláveis proporciona inúmeros benefícios econômicos, sociais e ambientais e, cada vez mais, transforma-se em importante atividade, principalmente nas grandes cidades, onde o volume de resíduos é maior (IPEA; MMA, 2010).

3.2 Reciclagem e Desenvolvimento Sustentável

Reciclagem é a separação metódica e sistemática de papeis, metais, plásticos, vidros, entre outros para transformação e reutilização na fabricação de outros produtos. Assim a reciclagem trata o lixo como matéria-prima a ser aproveitada para fazer novos produtos.

No Brasil, a matéria, os resíduos sólidos e reciclagem estão devidamente regulamentada, desde a Constituição até a legislação infraconstitucional. A Constituição de 1988, em seu artigo 23, incisos VI e IX, atribui à competência comum da União, Estados, Distrito Federal e Municípios a responsabilidade pela promoção de programas e políticas públicas para a melhoria das condições de vida nas cidades e de programas diversos, notadamente os de saneamento básico.

Nesta pesquisa o objetivo sobre a reciclagem é de inteirar o processo de evolução na reciclagem enquanto subsistência em nosso planeta, de modo que este se resulte as possibilidades na apreciação da linguagem da arte.

Para que possamos identificar os materiais recicláveis e facilitar a etapa da triagem desses materiais adotamos um símbolo padronizado, facilitando a separação dos mesmos dos resíduos não reaproveitáveis. Conforme figura abaixo.

Figura 14 - Símbolo Reciclagem - Fonte: O Nosso Meio Ambiente
Disponível em: www.google.com.br acessado em: novembro de 2012

Valle (2012), define reciclagem, como sendo um movimento retroativo, ou seja, permitir que um material volte a sua matéria de origem, o que podemos assimilar essa ideia com o símbolo apresentado a cima, onde as setas em movimento, dão esse entendimento do ciclo constante de poder voltar à origem.

> Reciclar o lixo significa refazer o ciclo, permite trazer de volta, à origem, sob a forma de matéria-prima aqueles materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo as suas características básicas (VALLE, 2012, p. 71).

Quando você recicla, significa transformar objetos materiais usados em novos. Este procedimento vai beneficiar o homem e o planeta. Os seres humanos são os maiores contribuintes para a poluição do nosso meio ambiente. Quando não reutiliza e não recicla está-se ajudando a destruir lentamente as fontes de vida. Pois, o valor da questão ambiental é amparado mediante artigo 225 da Constituição Federal.

> Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder publico e a coletividade o dever de defendê-lo para presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNS - refletem a visão de que a aprendizagem de valores e atitudes é pouco explorada do ponto de vista pedagógico. Há estudos que apontam a importância da informação como fator de transformação de valores e atitudes. Conhecer os problemas ambientais e saber de suas consequências desastrosas para a vida humana é importante para promover uma atitude cuidado e atenção a essas questões, valorizar ações preservacionistas e aquelas que proponham a sustentabilidade como princípio para a construção de normas que regulamentem as intervenções econômicas. (BRASIL,1997).

Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores. E esse é um grande desfio para a educação.

Segundo Leme (2012) “Esse tipo de conhecimento é difícil de ser expresso em palavras; ele se manifesta como crenças explícitas e princípios de atuação, ligando-se ao modo pessoal e profissional de agir do professor”.

A reciclagem é uma das formas mais práticas de tentar proteger a natureza. Reciclar significa transformar objetos materiais usados em novos produtos para o consumo. Esta necessidade foi despertada pelos seres humanos, a partir do momento em que observou que os materiais poderiam ser aproveitados.

Mediante a estes estudos pode-se afirmar que a reciclagem é a maneira mais racional de eliminar os resíduos produzidos pela atividade humana, pois todo material usado retorna para o ciclo de produção, ou seja, se for reutilizado proporcionaria a solução do problema do excesso de lixo nos aterros sanitários.

Desta forma, reciclar e reaproveitar os resíduos, além de reduzir a quantidade de lixo, proporciona a reutilização de produtos já fabricados, o que geraria a redução e uma economia de matéria-prima e energia, criando nas pessoas uma cultura conservacionista, abrindo novos postos de emprego, gerando renda e principalmente reduziria a degradação ambiental.

Junto ao tema reciclagem, tem-se associado a educação ambiental e o meio ambiente, desta forma aborda-se tais conteúdos para que possa-se concluir o presente pesquisa no que tange a arte, e a reciclagem em benefício e transformação do meio ambiente.

3.3 Coleta Seletiva

Segundo Maricato (1999), a coleta seletiva do lixo e a reciclagem são adotadas em todo o mundo, pois esta auxilia a redução da poluição do solo, do ar e da água, as pessoas de baixa renda dedicam-se a esta atividade mediante ao desemprego. Portanto, a coleta seletiva do lixo constitui em separar o lixo em grupos distintos, cada um com tipos de lixo correspondente com sua classificação.

Sem o processo da separação do lixo não é possível fazer reciclagem, pois nas usinas de tratamento e reciclagem o lixo já deve chegar o mais separado possível (MARICATO, 1999, p. 16).

Figura15 – recipientes utilizados para coleta seletiva do lixo. Disponível em: http://sosnaturezacidadejr.blogspot.com.br/2012/08/coleta-seletiva-do-lixo.html, acessado em: 10/10/2012

Segundo comentário de Maricato (1999, p.17):

> No entanto, há sempre que ressaltar que a dimensão que a pobreza e a desigualdade social vêm assumindo nesse país, torna impossível desenvolver

> um modelo de gestão urbana empreendido em sua totalidade pelo poder municipal (1999, p. 17).

A coleta seletiva de lixo é de relevante para a sociedade, pois garante a subsistência para milhões de pessoas e economia para as empresas, representa uma grande vantagem para o meio ambiente, pois esta diminui a poluição dos solos e rios. Este tipo de coleta gera o desenvolvimento sustentável do planeta.

A reciclagem é uma ferramenta para solucionar o desemprego, devido ao fato de inúmeras famílias tirarem seu sustento desta atividade. Em nosso país há um grande número de cooperativas de catadores de alumínio e de papel, onde estes podem ser reaproveitado totalmente. O alumínio ao ser derretido retorna para as linhas de produção das empresas fabricantes de embalagens.

Para Bava (2000),

> Se entendermos por governabilidade a capacidade de um governo programar um determinado projeto de desenvolvimento, e esse projeto de desenvolvimento depende da capacidade dos atores coletivos populares desenvolverem uma atuação positiva nos espaços públicos municipais, cabe aos governos democráticos atuarem no sentido do fortalecimento dos atores coletivos populares e de sua capacidade produtiva. (BAVA, 2000, p.19).

Como as cidades com grande crescimento da população, os governantes deverão criar meios, locais para instalar seus depósitos de lixo, a reciclagem é uma solução economicamente viável. Em muitos locais públicos, existem latas disponíveis para realização da coleta seletiva, faltando apenas à conscientização de algumas pessoas para que o projeto seja executado (figura 14).

Na zona rural, ocorre à reciclagem do chamado lixo orgânico que seriam restos de alimentos. Esses “restos” são utilizados para fabricação de adubo orgânico que é utilizado para preparar o solo das plantações.

Em relação aos produtos orgânicos, Guimarães (2000) nos conscientiza sobre:

> Ao optar por produtos orgânicos, diminui a poluição ambiental, valorizam-se as produções familiares e locais, diminuem problemas de transito e, principalmente, o aquecimento global. Não se tem todos os cálculos certos ainda sobre mudanças em sustentabilidade, mas quando chegamos a trinta por cento das pessoas adotando isso, a maior mudança civilizatória estará acontecendo (GUIMARÃES, 2000, p.16).

O agricultor, assim como o morador da cidade tem como abordar formas de trabalhar com processos de reciclagens como as folhas, deve servir de adubo e não queimadas, pois assim beneficiara a terra e principalmente o planeta. Separando todo lixo produzido em nossas casas, estaremos evitando a poluição e impedindo que a sucata se misture aos restos de alimentos, facilitando seu reaproveitamento pelas indústrias.

Nas palavras de Laureano (2009):

> Muitas pessoas não tem ideia de quão importante é esse trabalho, e o que elas jogam e como jogam (sujo ou limpo) fora seus resíduos. Tal como Freud denunciou o recalque das nossas sobras e sombras no inconsciente, a ecologia denuncia e faz de novo responsável o consumidor. (LAUREANO, 2009, p.17).

Depois de separado, o lixo deve ser colocado nos containers especiais ou encaminhado à coleta seletiva. Os detritos despejados em terrenos baldios acabam prejudicando o meio ambiente e gerando graves problemas para a saúde.

A maioria do material jogado no lixo pode ser reciclada e reciclando, ajuda-se na preservação do planeta, diminuindo a poluição e mantendo os recursos naturais disponíveis. Nesse sentido Lima (2010) salienta que:

> Um mundo que depende cada vez mais de novas tecnologias precisa também de novas mentalidades. O consumo é necessário à vida e à sobrevivência de todos; o problema é quando o consumo de bens e serviços acontece de forma demasiada, levando à exploração excessiva dos recursos naturais e interferindo no equilíbrio (LIMA, 2010, p.18).

Atualmente campanhas educativas têm despertado a atenção para o problema do lixo, principalmente no centro urbano, mediante ao crescimento populacional, há maior dificuldade em conseguir locais apropriados para instalarem os aterros sanitários. Desta maneira, a reciclagem apresenta-se como uma solução viável economicamente, além de ser ambientalmente correta. E visando tal conscientização as escolas tem orientados seus alunos pelos professores a separarem o lixo em suas residências.

Desta forma, para conquistar o desenvolvimento sustentável do planeta o homem deve aprender a respeitar até o menor ser da Criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante. (SCHWEITEZ. 2006)

3.4 Tipos de Lixos

Existe uma classificação sobre o lixo, dependendo do acentuado aglomerado de lixo, para que ele seja direcionado para seu respectivo lugar de aproveitamento. Em que pode ser comercial, agrícola, Industrial.

Sendo assim a maioria do lixo gerada pelos estabelecimentos, com altas quantidades de papel, embalagens, plásticos de inúmeros tipos e qualidade.

Este tipo de lixo exige maior destaque, mediante ao fato de que a quantidade deste tipo de lixo é crescente, há lixos que contêm propriedades tóxicas e que é extremamente prejudicial à saúde e ao meio ambiente.

O lixo industrial é diversificado e também é produzido em grande escala, contendo vários tipos de matérias e podendo haver até mesmo lixos tóxicos. Quanto aos entulhos são os lixos decorrentes por demolições, construções civis e tudo relacionado à construção.

Entende-se por lixo domiciliar todo lixo gerado pelas pessoas através de suas atividades cotidianas em sua residência, formado por restos alimentícios tais como cascas de frutas e verduras, entre outros, fraldas descartáveis, produtos deteriorados, revistas, garrafas, jornais, panfletos, embalagens e outros.

O lixo público é constituído por resíduos da limpeza pública urbana, galerias, feiras livres, da varrição das vias públicas, terrenos, limpeza de prédios, resto de árvores e podas, praias, córregos, embalagens, restos vegetais e germes patogênicos.

Esse tipo de lixo é produzido em hospitais, laboratórios, clínicas, farmácias, postos de saúde, clínicas veterinárias, entre outros.

De modo mais específico esses locais geram lixos como: agulhas, gases, algodões, bandagens, seringas, além de série de restos e também resíduos.

A preservação ambiental é uma ação que envolve questões diversas, como conscientização sobre a natureza, manutenção dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida nas cidades, fala de alguns problemas e procura soluções para questões simples como o que fazer para reduzir o lixo que vem se acumulando no planeta e degredando o meio ambiente.

Um fator preocupante em relação à preservação ambiental é a utilização de sacolas plásticas utilizadas para o transporte de compras, nesses aspecto Laureano (2009) salienta que:

> As sacolas sustentáveis são produzidas com jornal reciclado,onde este de iniciou desenvolvia em casa, porém em decorrência desse tempo , surgindo o espírito de cooperativas, onde a demanda aumentar. Todo o trabalho de produção é feito de forma artesanal, com capricho e muita dedicação.Um processo industrial porém sem utilizar maquinário. (LAUREANO, 2009)

Entende-se por coleta seletiva de lixo o processo de separação e recolhimento dos resíduos descartados por empresas e pessoas. Os materiais que podem ser reciclados são separados do lixo orgânico (restos de carne, frutas, verduras e outros alimentos).

Este último tipo de lixo é descartado em aterros sanitários ou usado para a fabricação de adubos orgânicos. No sistema de coleta seletiva, os materiais recicláveis são separados em: papéis, plásticos, metais e vidros. Existem indústrias que reutilizam estes materiais para a fabricação de matéria-prima ou até mesmo de outros produtos.

Pilhas e baterias também são separadas, pois quando descartadas no meio ambiente provocam contaminação do solo. Embora não possam ser reutilizados, estes materiais ganham um destino apropriado para não gerarem a poluição do meio ambiente.

Os lixos hospitalares também merecem um tratamento especial, pois costumam estar infectados com grande quantidade de vírus e bactérias. Desta forma, são retirados dos hospitais com procedimentos seguros e levados para a incineração em locais especiais.

Segundo Laureano (2009),

> Atualmente, com a crise econômica, a atividade das cooperativas de catadores foi bem afetada. O preço da sucata despencou. O quilo do ferro para reciclagem caiu sessenta e dois por cento em São Paulo, por exemplo, de novembro do ano passado até fevereiro deste ano (LAUREANO, 2009).

O próximo tópico do trabalho aborda sobre a vontade de trabalhar a reciclagem, porém, depara-se com empresas que querem estabelecer formas de pagamento que

não qualifica enquanto desempenho profissional. E que os governantes poderiam ser mais responsáveis principalmente na Lei de Responsabilidade Fiscal.

3.5 Resíduos – restos descartável ou reutilizável?

Segundo a definição proposta pela Organização Mundial da Saúde, “resíduo é algo que seu proprietário não mais deseja, em um dado momento e em um determinado local, e que não tem um valor de mercado.” (VALLE, 2012, p. 51)

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas “Resíduo são materiais decorrentes de atividades antrópicas, gerados como sobras de processos, ou os que não possam ser utilizados com a finalidade para qual foram originalmente produzidos.” (VALLE, 2012, p. 51). Muitos resíduos podem ser transformados em subprodutos ou em matérias-primas para outras linhas de produção.

A Lei Federal nº 12.305, sancionada em 08 de agosto de 2010 instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, onde deu as diretrizes para a gestão integrada das várias formas de resíduos sólidos, incluindo os resíduos sólidos perigosos, porém excluindo os resíduos radioativos.

Destacamos aqui que os resíduos nem todos são nocivos, pois há muitos resíduos podem ser transformados em subprodutos ou em matérias-primas para outras linhas de produção.

A classificação tradicional dos resíduos sólidos, dentre eles os pastosos e líquidos concentrados que não fluem por canalização, divide-se em perigosos e não perigosos. Essa divisão é decorrente da constatação de que uma parcela relativamente pequena requer maior rigor no quesito monitoramente e controle, sob o volume de resíduos gerados pelo homem.

Os resíduos não perigosos podem ser classificados como inertes e não inertes e sua disposição é relativamente simples e de baixo custo, aqui se enquadram os resíduos domiciliares e uma importante parcela dos resíduos industriais.

A definição de resíduos perigosos baseia-se, portanto, no grau de nocividade que representa para o homem e ao meio ambiente e varia de acordo com a legislação ambiental estabelecida em cada país. Usam-se inúmeras expressões para designar

esses resíduos que requerem maior cuidado, tais como: resíduos tóxicos, resíduos especiais, resíduos químicos e resíduos perigosos, sendo que esta, tem sido utilizada em documentos internacionais com seu equivalente em inglês *hazardous waste.*

Temos também os resíduos perigosos que são tratados separadamente pela legislação na maioria dos países, tendo denominação própria, dentre eles os resíduos hospitalares, onde se enquadram os resíduos infectantes e resíduos farmacêuticos e tais resíduos são designados como Resíduos de Serviços de Saúde (RRS).

Devemos ressaltar que nem todos os resíduos perigosos são catalogados como tal e são gerados em residências e em locais públicos, dentre eles estão às lâmpadas, as pilhas, baterias, restos de tintas, de produtos de limpeza, óleos lubrificantes usados (óleos queimados), solventes, embalagens de aerossóis, restos de amálgamas utilizados em consultórios dentários, materiais fotográficos descartados por pequenos estúdios, embalagens de produtos químicos, pesticidas e inseticidas de uso caseiro, componentes eletrônicos descartados isoladamente ou em placas de circuitos impressos, medicamentos comprazo de validade vencido e muitos outros itens cujo destino final é um aterro municipal, usina de compostagem ou incinerador.

Mediante ao exposto acima, cabe a todos conscientizar-se e aplicar os conhecimentos e princípios que dizem respeito à conduta correta para a conservação do meio ambiente, dando a estes e outros resíduos o destino correto.

Após essa explanação, o que cabe ao agente transformador, é saber que entre esses produtos a maioria são constituídos por materiais recicláveis, sendo que seus componentes nocivos podem ser tecnicamente extraídos e reutilizados, os materiais restantes são transformados em resíduos inertes.

Segundo relato do fórum de tecnologia em eletrônicos, Lima (2010) destaca:

> A gestão de resíduos sólidos é um dos grandes desafios de nossa sociedade. Cada vez mais caro e toxico, o lixo doméstico tem aumentado em volume e complexidade, dos restos orgânicos ao reciclável mais clássico (papeis, vidros, metais e plásticos).O descarte incorreto acarreta forte impacto ambiental e também na saúde humana, contaminação por metais pesados, principalmente daqueles que trabalham como catadores ou vivem nos lixões. (LIMA, 2010)

Quando não recicla-se os resíduos, os recursos naturais ali presentes, já extraídos do meio ambiente, causa-se o desperdício.

No Brasil, muitas empresas ilegais dificultam o trabalho das certificadas e especializadas na reciclagem de eletrônicos, que se comprometem a dar um fim ecologicamente correto aos resíduos.

Os maiores colaboradores das empresas de reciclagem de eletrônicos são pessoas que trabalham na indústria compondo o que hoje eles reciclam.

Com isso, eles têm o conhecimento de como desmontar os produtos que, um dia, montaram.

Ao falar dos aterros sanitários é uma espécie de depósito onde são descartados o lixo, provenientes de residências, indústrias, hospitais e construções que não podem ser reutilizados.

Grande parte deste lixo é formada por não recicláveis. Porém, como a coleta seletiva ainda não ocorre plenamente, é comum encontrarmos nos aterros sanitários plásticos, vidros, metais e papéis.

Os aterros sanitários são construídos, na maioria das vezes, em locais distantes das cidades. Isto ocorre em função do mau cheiro e da possibilidade de contaminação do solo e de águas subterrâneas.

Porém, existem, atualmente, normas rígidas que regulam a implantação de aterros sanitários. Estes devem possuir um controle da quantidade e tipo de lixo, sistemas de proteção ao meio ambiente e monitoramento ambiental.

A Associação de Normas Técnicas (ABNT), órgão responsável pela normatização técnicas no Brasil assegura que:

> “Um aterro sanitário é definido como um aterro de resíduos sólidos urbanos, ou seja, adequado para a recepção de resíduos de origem doméstica, varrição de vias públicas e comércios. Os resíduos industriais devem ser destinados a aterro de resíduos sólidos industriais (enquadrado como classe II quando não perigoso e não inerte e classe I quando tratar-se de resíduo perigoso, de acordo com a norma técnica da ABNT 10.004/04 - "Resíduos Sólidos - Classificação")”.

Os aterros sanitários, como representada na figura 16, são importantes, pois solucionam parte dos problemas causados pelo excesso de lixo gerado nas grandes cidades.

Essas pessoas que sonham em viver num planeta limpo devem favorecer a reciclagem e quem não souber reciclar pode levar para aquelas instituições que sabem reciclar esses materiais.

O aterro sanitário é um processo utilizado para a disposição de resíduos sólidos no solo, particularmente lixo domiciliar, que, fundamentado em critérios de engenharia e normas operacionais específicas, permite uma confinação segura em termos de controle de poluição ambiental e proteção à saúde pública.

Figura 16 – Aterro Sanitário
Fonte: http://www.presenteparahomem.com.br/vantagens-e-desvantagens-do-uso-de-aterro-sanitario/
acessado em: novembro de 2012

As pessoas que reciclam ajudam demais o meio ambiente que já poluído de várias formas pelos seres humanos, esses que poluem não devem estar pensando nas próximas gerações que podem nascer num planeta tomado pela poluição causada pelo seu pai ou avô que não pensou no futuro, é por esse motivo que todos devem pensar no futuro dos seus filhos e netos, mas devem pensar logo nessas gerações que podem nascer num planeta completamente limpo, só que para isso acontecer precisam reciclar e não jogar nenhum tipo de lixo no meio ambiente.

4. MEIO AMBIENTE, ARTES E RECICLAGEM CAMINHANDO JUNTOS EM BENEFÍCIO DA HUMANIDADE

Finalmente iremos abordar a necessidade da concientização de todos, por meio dos educadores ambientais e de artes, de que o bem estar e estar bem do homem, está relacionado a saúde do meio ambiente, e desta forma, compreendemos que a questao ambiental está intriscicamente ligada a qualidade de vida.

4.1 O que é meio ambiente?

Segundo o artigo 225 da Constituição Federal (1988), há necessidade de conservação do meio ambiente, ao defini-lo como bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, incumbindo ao poder público e a coletividade a preservação e defesa do meio ambiente.

Ainda, os parágrafos 2º e 3º do artigo 225, da Constituição vem determinar a obrigação da reparação do dano ambiental, bem como a aplicação de sanções penais e administrativas àqueles que, de alguma maneira, lesarem ao meio ambiente (BRASIL, 1988).

Segundo Neves e Tostes:

> Meio ambiente é tudo que tem a ver com a vida de um ser ou de um grupo de seres vivos. Tudo o que tem a ver com a vida, sua manutenção e reprodução. Nesta definição estão: os elementos físicos (a terra, o ar, a água), o clima, os elementos vivos (as plantas, os animais, os homens), elementos culturais (os hábitos, os costumes, o saber, a história de cada grupo, de cada comunidade) e a maneira de como estes elementos são tratados pela sociedade. Ou seja, como as atividades humanas interferem com estes elementos. Compõem também o meio ambiente as interações destes elementos entre si, e entre eles e as atividades humanas. Assim entendido, o meio ambiente não diz respeito apenas ao meio natural, mas também às vilas, cidades, todo o ambiente construído pelo homem. (NEVES E TOSTES, 1992, p.17)

Pode-se citar ainda o conceito jurídico de meio ambiente que é definido pela Lei da Política Nacional do Meio Ambiente, n° 6.938/81 como o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida, em todas as suas formas (BRASIL. 1981).

Nesta concepção, Milaré (1995) destaca:

> No conceito jurídico de meio ambiente podemos distinguir duas perspectivas principais: uma estrita e outra ampla. Numa visão estrita, o meio ambiente nada mais é do que a expressão do patrimônio natural e suas relações com o ser vivo. Tal noção, é evidente, despreza tudo aquilo que não seja relacionado com os recursos naturais. Numa concepção ampla, que vai além dos limites estreitos fixados pela Ecologia, o meio ambiente abrange toda a natureza original (natural) e artificial, bem como os bens culturais correlatos. Temos aqui, então, um detalhamento do tema, de um lado com o meio ambiente natural, constituído pelo solo, pela água, pelo ar, pela fauna e pela flora, e, do outro, com o meio ambiente artificial (ou humano), formado pelas edificações e equipamentos produzidos pelo homem, enfim, os assentamentos de natureza urbanística. (1995, p. 202).

Dessa maneira, a Constituição Federal de 1988 preocupou-se em referir a importância necessária a ser dada ao meio ambiente, bem como em estabelecer a responsabilidade pela sua proteção, dispondo: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. (BRASIL, 1988),

4.2 Questão ambiental e qualidade de vida

Aborda-se neste tópico a questão ambiental e a qualidade de vida, além de analisar a arte associada à reciclagem, compreendendo como tornar o aluno um agente transformador social e ambiental, reorganizando o tempo e espaço.

A questão ambiental está relacionada à qualidade de vida futura da humanidade, pois o homem transforma o meio e que vive, podendo agir positivamente tendo por prática a adoção da educação ambiental, conscientizando que o ensino e a aprendizagem sejam pautados com a formação de valores e atitudes reais e práticas, de “dentro para fora” do ser humano. O que iria garantir um ambiente ecologicamente equilibrado, preservado não apenas para a geração atual mas, principalmente às futuras gerações.

Para compreendermos a importância da educação ambiental, citamos a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental realizada em Tbilisi, na

Geórgia, no período de 14 a 26 de outubro de 1977, organizado pela UNESCO no intuito de contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento, definindo alguns critérios para a Educação Ambiental a ser desenvolvida nas escolas.

A mudança do paradigma educacional aliada à formação de cidadãos devidamente preparados e conectados à natureza representada, assim a educação tem papel fundamental em fazer com que todos entendam o atual cenário no qual estamos inseridos

Desta forma, é necessária a reavaliação dos conhecimentos adquiridos pelos educadores de todas as áreas do conhecimento em sua formação com relação à Educação Ambiental, visto que, somente pela via educativa teremos educadores bem formados e assim será possível integral todo um conhecimento cientifico com os saberes informais, conseguindo, dessa fora, minimizar as desigualdades, exclusões e, consequentemente, a degradação ambiental.

Araújo (2004) nos chama atenção que:

> É inegável a importância dos saberes que os professores adquirem durante a sua formação, seja ela inicial ou continuada. A universidade como instância ideal para a instrução de nível superior tem que se sensibilizar para a preparação de professores para agir sob a égide da Educação Ambiental, em cursos regulares e multidisciplinares ainda na graduação, cujo principal intuito é perseguir a construção do campo da Educação Ambiental. (ARAUJO, 2004, p.73)

Assim, percebe-se a necessidade de aperfeiçoar e formar docentes capaz de atuar em todos os níveis de escolaridade e imprescindível para que se projete no futuro um profundo envolvimento do meio ambiente com a educação formal, gerando reflexão, discussões e práticas onde será possível obter uma Educação Ambiental de qualidade.

De acordo com a atualidade pode-se afirmar que vive-se na era do consumismo, onde a maior parte dos artefatos produzidos tem pouco tempo de uso, os quais são descartados em um prazo mínimo de uso, sendo que a aquisição de determinados itens, em especial os eletrônicos, são adquiridos não por necessidade mas sim por modismo ou em outros casos compra-se tão somente pelo fato de estar com preço promocional.

Dentro dessa realidade, visando o bem estar humano e o equilíbrio sócio ambiental, sugere-se a adoção da reciclagem, para que possa-se eliminar os resíduos produzidos pela atividade humana, o que reduz a quantidade de lixo nos aterros sanitários, desta forma, é necessária a conscientização com a relação à reciclagem, pois a produção desordenada tem sido um problema não apenas ecológico mas também social, pois ao redor desses aterros sanitários geralmente pequenos grupos de moradores são constituído para que possam retirar o seu sustento, estando vulneráveis a todo tipo de lixo e possíveis infecções, doenças e praga, além de acidentes possíveis quando caminhões descarregam os resíduos nele contido.

Guimarães (2000) ressalta que:

> “O sentido de educar ambientalmente, hoje, vai além de sensibilizar a população para o problema. Não basta mais sabermos o que é certo ou errado em relação ao meio ambiente. Só a compreensão da importância da natureza não tem levado à sua preservação por nossa sociedade. Precisamos, também, superar a noção de sensibilizar, que na maior parte das vezes é entendida como compreender a racionalmente. Sensibilizar envolve também o sentimento, o amor, o ter prazer em cuidar, a forma como cuidamos dos nossos filhos. É o sentido de doação, de integração, de pertencimento à natureza. (GUIMARÃES, 2000, p. 86)

Assim, reconhece-se que a prática pedagógica da Educação Ambiental apresenta fragilidades no ambiente escolar, pois os professores não conseguem ir além de uma proposta de educação, desta forma, é necessário buscar os caminhos para fazer da educação ambiental uma proposta que se volte para a transformação da escola, do mundo, da sociedade e de seus indivíduos, para que verdadeiramente contribua na construção de uma nova sociedade, pois é mediante o processo de transformações sociais, construindo uma nova visão de mundo, com uma nova racionalidade e paradigmas, possibilitando a realização de novos indivíduos em nova sociedade, e um movimento recíproco, estabelecendo uma nova relação entre sociedade e natureza e entre seres humanos e natureza.

Esse caráter reformista reconhece o problema, criando uma proposta de sustentabilidade, contundo não propõe soluções, pois apenas aponta que o problema está na forma social de produção, ou seja, priorizando apenas a causa o que induz a

pensar em soluções pela via tecnicista sem alterar a causa em si, mantendo suas regras de mercado.

Guimarães (2000) destaca que:

> Como solução para os problemas ambientais atuais, surgem propostas de desenvolvimento sustentável defendidas pelos segmentos dominantes da sociedade, seguindo essas novas concepções em formulação. Mas ao se defender propostas partindo da lógica do modelo na qual os problemas se estruturam, encontram-se soluções pontuais e parciais. Quando os problemas não conseguem se resolver mais pela lógica do modelo, quando por essa lógica as soluções são sempre insuficientes, demonstra-se a crise desse modelo civilizatório. Para tanto, é necessário desmontar essa lógica para a construção de novos paradigmas em um novo modelo de sociedade. (GUIMARÃES, 2000, p.26).

Desta forma, para que haja mudança significativa na realidade socioambiental não bastam transformações individuais (partes), mas fazem-se necessárias transformações recíprocas e simultâneas na sociedade (todo). Ou seja, é necessário a construção de uma nova sociedade ambientalmente sustentável, mediante o exercício pleno da cidadania em um processo de conscientização (consciência + ação).

Seguindo essa análise busca-se associar a arte juntamente com a reciclagem no intuito de beneficiar e transformar não apenas o meio ambiente mas também a sociedade onde estamos inseridos, gerando agentes transformadores, sendo estes educadores e educando.

4.3 Atitude, comportamento e ação política

São comuns que os seres humanos se comportam em dissonância total ou parcial de suas atitudes, suas ações multideterminadas, pois as pessoas podem cultivar uma atitude ecológica, porém manter hábitos e comportamentos de conformidade desses ideais.

Essa dissonância de comportamentos e atitudes é um grande desafio da educação de um modo geral e da Educação Ambiental em particular. O que acontece frequentemente é que as atividades da educação ambiental ensinam o que fazer e como fazer certo, transmitindo uma série de procedimentos ambientalmente correto,

porém nem sempre garante a formação de uma atitude ecológica, isto é, de um sistema de valores sobre como se relacionar com o ambiente.

Segundo Valle (2012) “A Educação Ambiental constitui um processo ao mesmo tempo informativo e formativo dos indivíduos, tendo por objetivo a melhoria de sua qualidade de vida e a de todos os membros da comunidade a que pertencem” (2012. p.35).

O grande desafio da educação ambiental é ir além da aprendizagem comportamental, visando uma construção de uma cultura cidadã e na formação de atitudes ecológicas e o comportamento deixará de substituir a ação.

O ambiente educativo não é apenas o espaço físico escolar, pois o ambiente educativo é constituído pelas relações que são estabelecidas no cotidiano escolar, entre escola e comunidade, entre comunidade e sociedade, em seus atores, nos embates ideológicos por hegemonia.

A interdisciplinaridade aborda a questão ambiental como instrumento metodológico atuando sobre a problemática e alcançar a transversalidade no currículo escolar. Desta forma, os projetos pedagógicos são tidos como uma oportunidade de criar um movimento no cotidiano escolar, de inserção crítica dos educandos, assim como dos educadores, e que estes atuem em conjunto para transformarem e suas múltiplas determinações para a construção de uma nova sociedade ambiental sustentável.

No intuito de assimilar tais definições, aplicar-se-á o projeto prático com o tema Recicl’arte e como pesquisa de campo estuda-se a visão e o entendimento segundo a perspectiva de dois nomes que tem-se por modelo e referência em relação ao tema deste trabalho, ou seja, como a arte e a reciclagem são usadas em benefÍcio do meio ambiente e da sociedade.

5. PROJETO PRÁTICO: RECICL'ARTE

O projeto Recicla'arte foi desenvolvido pela acadêmica autora deste TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, sob a coordenação do professor Genivaldo Antonio Alves, com o intuito de trabalhar na prática a reciclagem.

OBJETIVOS:

- Apresentar um projeto de reciclagem aliado à conservação do meio ambiente como desenvolvimento do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso exigido pelo curso de artes visuais da Faculdades Magsul.
- Desenvolver o conhecimento da Técnica do Papel Machê, levando o educando a conhecer a origem desta técnica milenar, de origem chinesa, mesmo tendo uma denominação oriunda do francês, Papier Machê, cujo significado é papel esmagado, picado.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO:

- Para a execução do mesmo foi trabalhado a técnica do papel machê onde o papel é batido no liquidificador para se tornar uma massa que é à base do trabalho.

AVALIAÇÃO:

- Através da participação, do envolvimento e da realização de todas as etapas do projeto.

CONSIDERAÇOES FINAIS:

Reciclar é transformar algo que seria descartado no meio ambiente, em algo diferente e novo, isso gera inúmeros benefícios, tanto para a pessoa que está aprendendo a arte de reciclar como para o planeta.

Acredita-se que a reciclagem está presente em todos os momentos vividos, sendo utilizada para quase tudo, ou seja, nos trabalhos da faculdade, pessoal, no cotidiano onde sempre procura-se transformar sucata em objetos utilizáveis. O material

mais utilizável é o jornal, que é material base da mandala, que posteriormente é vendida ou presenteada.

Esse olhar diferenciado para a reciclagem vem desde a infância da autora do TCC e foi aprimorado no decorrer do curso de Artes Visuais, onde foi houve a oportunidade de conhecer pessoas com gostos similares, sendo assim possível a troca de experiências.

O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso nos levou a outros caminhos, onde as pessoas, são partes importantes para a preservação do meio ambiente, é muito gratificante mostrar à sociedade que algo que iria para o lixo, como, por exemplo, o jornal pode ser transformado em coisas belas e de valor.

E acredita-se que todos aqueles que fizeram o curso, saíram satisfeito e com um olhar diferenciado sobre a arte, o meio ambiente e a reciclagem. E no coração dessas pessoas foi planada uma sementinha que com certeza irá florescer.

ANEXO I – Imagens Arquivo Pessoal do desenvolvimento do Projeto “Recicla’arte” em Papel Machê.

6. PESQUISA DE CAMPO: ESTUDO DE CASO

Para o desenvolvimento do estudo de caso adotar-se-á a pesquisa qualitativa, sendo a metodologia da pesquisa, onde usamos dados vindos de levantamento de informações amostrais, práticas de contagem, visando compreender o comportamento humano.

Segundo Ludke e André, há dois tipos de pesquisa qualitativa. Sendo a primeira a pesquisa etnográfica, que em seu sentido próprio "é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo" (LUDKE E ANDRE, 1986, p.13-4).

E a outra forma, é estudo de caso, que ainda de acordo com as autoras estuda um único caso. O qual aplicaremos com o interesse em pesquisar uma situação particular, ou seja, "o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo. (LUDKE E ANDRE, 1986, p. 17).

7. CATEGORIAS

Para o desenvolvimento será abordado três categorias: a reciclagem, a arte e o meio ambiente.

7.1 Reciclagem

Termo generalizado usado para designar o reaproveitamento de materiais beneficiados em um novo produto, transformando-os e permitindo que sejam reutilizados.

As questões ligadas ao meio ambiente afetam diretamente a qualidade de vida e constituem vários problemas para a população. Um dos grandes problemas ambientais é a questão do lixo urbano.

Segundo Moura (2000) a reciclagem é:

> Uma forma particular do reaproveitamento de matérias-primas tais como: papel, plásticos, latas de alumínio e de aço, vidro, orgânicos e outros. Onde é produzida uma nova quantidade de materiais a partir do material captado no

> mercado e reprocessado para ser comercializado, havendo grandes economias em energia e matéria prima. (MOURA, 2000).

A grande quantidade de lixo produzido nas cidades é cada vez mais constituída de elementos de difícil degradação, no entanto, por meio de processos de reciclagem o impacto ambiental e social desses resíduos pode ser minimizado. Segundo Medina (2000), para os países em desenvolvimento a coleta e reciclagem de resíduos sólidos podem servir como oportunidade de renda para trabalhadores não qualificados. (MEDINA, 2000).

> Dentre os benefícios que resultam da coleta de material reciclável, além da geração de renda para os trabalhadores envolvidos, pode-se citar: a contribuição à saúde pública e ao sistema de saneamento; o fornecimento de material reciclável de baixo custo à indústria; a redução nos gastos municipais e a contribuição à sustentabilidade do meio ambiente, tanto pela diminuição de matéria-prima primária utilizada, que conserva recursos e energia, como pela diminuição da necessidade de terrenos a serem utilizados como lixões e aterros sanitários (WIEGO, 2012).

Sendo assim, a reciclagem é o resultado de uma série de atividades pelas quais materiais que se tornariam descartáveis, ou estão descartados, são desviados, coletados, separados e processados para serem usados como matéria-prima na manufatura de novos produtos. r recursos naturais e trazer de volta ao ciclo produtivo o que é jogado fora. Este é, atualmente, a forma mais viável para a minimização dos problemas provenientes do lixo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

7.2 Arte

Como definido anteriormente, entende-se por arte toda manifestação humana, seja de ordem estética, baseada ma percepção, emoção ou idéias do artista, visando conscientizar o espectador, levando-o a indagar não apenas o seu ponto de vista, mas principalmente o meio que está inserido. Podendo se manifestar nas diferentes formas como a plástica, música, escultura, cinema teatro, dança, arquitetura, etc.

Inúmeras tendências influenciam os conceitos, o ensino e a aprendizagem da disciplina de arte, que sofreram modificações com o passar do tempo. Segundo Pillar

(1992), “até pouco tempo atrás, o ensino da disciplina Arte baseava-se no “deixar fazer”, culminando com a exposição dos trabalhos dos alunos” (PILLAR. 1992. p. 35).

Dessa maneira, acredita-se que lidar com o fazer artístico hoje, consiste além de criar, também o construir um olhar crítico, perceptivo, identificando elementos estéticos e seus diversos significados. É possível mostrar aos alunos as diversas possibilidades que encontramos através das expressões artísticas, considerando inúmeros elementos que compõem o fazer Arte.

> Através da Arte temos a oportunidade de esclarecer com maior consistência nossos sentimentos, além de termos a possibilidade de desenvolver nossa imaginação, aumentar nosso conhecimento histórico e cultural, vivenciar e ampliar situações distantes e nossa visão de mundo além de nos proporcionar um equilíbrio entre o sentir e o pensar. (BARBOSA, 1999. p. 44).

Quanto a estes propósitos Pillar (1992, p.06) refere-se à fala de Ana Mãe Barbosa que cita que “o que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte”. A escola hoje tem através das aulas de Artes, a tarefa de proporcionar aos alunos esse conhecimento reflexivo, mostrando-lhes que a arte não se isola do nosso cotidiano, de nossa história pessoal. O ensino da disciplina atualmente prima por relacionar o fazer artístico, a leitura da imagem e a história da arte, fazendo desta forma com que o aluno conheça a história de uma obra, entenda seu processo de produção e saiba analisá-la, bem como emitir opiniões acerca das mesmas.

7.3 Meio ambiente

Entendemos por meio ambiente, tudo que envolva a vida e que abrange o ser humano e o local que este esteja inserido.

Segundo Valle (2012) “a preocupação com as questões ambientais globais atingiu seu ápice, no virar do século, com as discussões em torno das mudanças do clima” (VALLE, 2012. p. 24).

Em 1997 foi assinado o Protocolo de Kyoto, durante a 3ª Conferencia das Partes da Convenção sobre Mudança do Clima, com isso os países industrializados se

comprometeram a reduzir, até 2012 suas emissões de gases que contribuem para o aquecimento global.

O século XXI iniciou com vários desafios para a conservação do meio ambiente, entre eles pode-se citar: A Convenção dos Poluentes Orgânicos Persistentes aprovados em 2001, que acaba com o uso de doze substância altamente tóxicas, cujos efeitos danosos sobre a natureza e a saúde humana já foram comprovados. (VALLE. 2012. p. 25).

Outro assunto discutido refere-se à biossegurança, teme emergente suscitado pelo uso, principalmente na agricultura, de Organismo Geneticamente Modificados, que acumula opiniões diferentes, umas contra ou favoráveis ao uso dos produtos designados geneticamente como transgênicos (VALLE, 2012. p. 25).

Assim, procurando preservar o meio ambiente, realizar-se-á o projeto recicl'arte, analisar-se-á a vida e as obras da Artista Plástica regional de Ponta Porã, Maria Bonita Rodrigues Georges e do conceituado professor, formado em Arte Visuais e Artista Genivaldo Antonio Alves.

Para isso foi utilizado um questionário, aplicado a cada artista individualmente, que propuseram-se a contribuir para a efetivação deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso discorreu sobre arte e reciclagem, utilizadas como metodologia em beneficio do meio ambiente e da sociedade, pois como educadores sabemos que o melhor aprendizado é aquele que pode-se vivenciar e compartilhar com o educando, e dessa maneira é possível sentir-se parte daquilo que está estudando. Além de desenvolver na comunidade uma consciência ecológica, adotando medidas de economia e preservação ambiental através da reciclagem.

Atingindo assim o objetivo do trabalho que através dos conhecimentos adquiridos durante o curso aplicá-los na prática profissional e transformar o meio social e ambiental.

Para responder a pergunta que embasa a pesquisa: É possível utilizar a reciclagem em obras de arte e fazer a diferença na sociedade? Desenvolveu-se o projeto Recicl'arte através de oficinas de reciclagem e reutilização de papel, aproveitando papel, caixas, jornais, entre outros. Assim, conclui-se que reciclar é preciso, e é de fundamental importância para a vida do ser humano e do meio ambiente, percebe-se que a reciclagem vem crescendo no mundo inteiro, isto porque, a consciência da população a respeito da necessidade da reciclagem está cada vez maior.

Ao desenvolver o projeto Recicl'arte procurou-se fornecer subsídios teóricos e práticos para fortalecer as atividades educativas, além de desenvolver o principio de reduzir, reutilizar e reciclar, pois, é necessário contar com uma educação ambiental baseada na compreensão da importância do ato de reciclar para a melhoria das condições do meio ambiente.

O projeto foi desenvolvido com acadêmicos do curso de Artes Visuais e comunidade externa num total de dez horas, após a reciclagem e confecção do papel foi desenvolvidas oficinas de artesanato, a partir do papel reciclado (papel machê) fabricou-se mandalas que foram utilizadas na decoração das casas das pessoas que participaram do projeto.

Portanto, é possível utilizar as técnicas de reciclagem e reutilização de papel para produzir artisticamente artigos úteis e vendáveis, além de colaborar com a preservação do meio ambiente, tendo como meta a reciclagem e o reaproveitamento de Papel. Assim, a reciclagem de papel nos trouxe a alegria de saber que, com ela, podemos ajudar a solucionar o problema do acúmulo de lixo no mundo, e que estamos evitando que um maior número de árvores seja derrubado, ou seja, a contribuição para poupar os recursos naturais, diminuindo a poluição e economizando energia e água.

Reciclar é uma maneira de lidar com o lixo de forma a reduzir e reusar, ou seja, este processo consiste em fazer produtos novos a partir de materiais usados. A reciclagem reduz o volume do lixo, o que contribui para diminuir a poluição e a contaminação, bem como na recuperação natural do meio ambiente, assim como economiza os materiais e a energia usada para fabricação de outros produtos, o que permite fazer uma analogia a Lavoisier, no Recicl'arte tudo é possível, nada se perde, tudo se transforma e nesse sentido, a humanidade agradece.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Inês de Oliveira. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, nº 1. Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental. 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1987A). *NBR 100004*: **Resíduos Sólidos.** Rio de Janeiro.

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte – Educação no Brasil**. São Paulo / 5ª Ed. 2002.

BARBOSA, Ana Mãe. **A imagem no ensino da arte**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1999

BRASIL, **LEI Nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismo de formulação e aplicação, e dá outras providencias. Brasilia: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 1981.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil.** Artigo 225. 1988.

BRASIL. **LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** : lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 1996

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. RESOLUÇÃO CONAMA Nº 307, DE 5 DE JULHO DE 2002 Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil.

BAVA, S. C. **Dilemas da gestão municipal democrática**. In: Curso de gestão urbana e de cidades. EG/FJP. Belo Horizonte, 12 a 24 de março de 2000.

GUERRA, M; PICOSQUE, G; MARTINS, M. C; **Didática do Ensino da Arte: A Língua do Mund o- poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**, 8º edição, 2000

IPEA e MMA. **Pesquisa sobre Pagamento por Serviços Ambientais Urbanos para Gestão de Resíduos Sólidos**. Brasília: IPEA, 2010. Disponível em http://www.mds.gov.br/sobreoministerio/orgaoscolegiados/orgaos-emdestaque/ciisc. Acesso em 18/10/2012.

IPHAN - Bonecas Karajá: **Novo Patrimônio Cultural Brasileiro**. http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=16413&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia

LAUREANO, C. F. B. **Educação Ambiental, gestão pública, movimentos sociasi e formação humana: uma abordagem emancipatória.** São Carlos: Rima, 2009.

LEME. T. N. (2003) - **Os conhecimentos práticos produzidos pelos professores que fazem EA na escola: Percorrendo caminhos entre a teoria e a prática.** Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciencias e Matemática. São Paulo: FE-USP – 2012.

LIMA, Samuel do Carmo. **Segregação de resíduos de serviços de saúde para reduzir os riscos à saúde pública e ao meio ambiente**. Bioscience Journal. Vol.15, n.2,. Uberlândia: Universidade federal de Uberlândia, 2010.

LUDKE, Menga e André, Marlie D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Ed reformulada. São Paulo: EPU, 1986.

MARICATO, E. Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: Hucitec, 1999.

MEDINA, M. Scavenger cooperatives in Asia and Latin America. 2000. Disponível em: <http://www.wiego.org/WIEGO_En_Espanol/publicaciones/FactSheet-Rec-Spanish.pdf> Acesso em: 03 nov. 2012.

MELLO, Gustavo. **Notas sobre gerenciamento de resíduos sólidos urbanos no Brasil**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 27, p. 101-120, mar. 2008

MILARÉ, Edis. **Legislação ambiental do Brasil**. São Paulo: APMP,

MOURA, L.A.A. (2000) - **Qualidade e Gestão Ambiental**. 2a. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira.

MONTAGNINI. Rosely Cardoso. **Ensino das artes e música:** pedagogia/ Rosely Cardoso Montagnini, Laura Célia Cabral Cava, Klésia Garcia Andrade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

NAGILA, Profª. – Papel Machê – **A origem da Técnica**. www.clovisbevilacqua.com.br/.../Papel%20Machê%20-...

PILAR, Analice. O vídeo e a metodologia triangular no ensino de Arte. Porto Alegre. UFRGS: Fundação Iochpe, 1992.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. Ed. Ática. São Paulo. 2007

SCHWARTZ, Joe. *"Pollution causes 40 percent of deaths worldwide, study finds"*. 13 de Agosto de 2006. Cornell University Communications. Disponível em: www.eurekalert.org/pub_releases/2007-08/cuns-pc4081307.php Acesso em: 06 de novembro de 2012.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade ambiental: ISSO 14000** / 12ª ed. - São Paulo: Editora Senac, 2012.

WIEGO - WOMEN IN INFORMAL EMPLOYMENT: GLOBALIZING AND ORGANIZ'N'G Enfocándonos en las trabajadoras informales: recicladoras de basura.Cambri Disponível em: http://www.wiego.org/WIEGO_En_Espanol/publicaciones/FactSh Rec-Spanish.pdf Acesso em: out. 2012.

ANEXOS

ANEXO 1 – Questionários / entrevistas com Maria Bonita e Genivaldo Alves

Questionário I

Entrevistada: MARIA BONITA RODRIGUES GEORGE

1 – Na sua opinião que benefício a reciclagem pode trazer ao meio ambiente?

A reciclagem e tudo para a nossa vida, e para preservação do meio ambiente a garrafa pet por exemplo, gastaria mais de cem anos para se decompor e pode ser transformada em vários objetos utilitário e decorativo, gostaria que mais pessoas tivesse essa consciência e reciclassem garrafa pet.

2 - O que você define como arte no Brasil?

No Brasil a nossa arte e muito rica, abrangendo o sul-mato-grossense ao nordestino, a cultura e muito importante para todo esse povo.

3 - Reciclagem, meio ambiente e arte, que peso estas palavras tem para você?

A reciclagem é tudo na nossa vida sem o meio ambiente não vivemos, e a arte e a melhor maneira de expressar e falar algo, porque a arte tem linguagem própria.

4 - Como e quando você passou a aderir a reciclagem e usá-la em seu trabalho?

Foi no ano de 1960 quando comecei aconteceu naturalmente ao poucos fui colocando tomando gosto e hoje sou apaixonada por tudo que se diz respeito à reciclagem.

5 - Que acontecimentos pessoais ou históricos, foram importantes nesse percurso?

No começo da minha carreira onde somente quatro pessoas me apoiaram minha mãe meu irmão, Dr Luiz Culler e o jornalista Paulo Rocaro (im memoriam). Minha própria família achava meu trabalho feio e sem valor, somente depois que eu fui reconhecida, colocaram minha obra em sua parede.

6 – Como isso modificou o seu estilo de vida, suas decisões e hábitos no dia-a-dia?

Hoje eu sou realizada sinto uma grande satisfação em repassar meu conhecimento para nova geração sem cobrar nada faço tudo por amor à arte e a reciclagem que é minha vida.

Questionário II

Entrevistado: GENIVALDO ANTONIO ALVES

1 - Na sua opinião que beneficio a reciclagem pode trazer ao meio ambiente?
Os benefícios da reciclagem para o meio ambiente é a conservação e preservação do mesmo. Reciclar é reutilizar o que seria descartado e demoraria anos para sua decomposição.

2 - O que você define como arte no brasil?
A arte no Brasil é ampla e posso define-la como todas as manifestações artísticas realizadas pelos participantes de nossa cultura.

3 - Reciclagem, meio ambiente e arte, que peso estas palavras tem para você?
A arte são certas manifestações humanas, onde utilizamos a reciclagem para criar possibilidades acessíveis ao meio ambiente, onde buscamos preservar ao nosso planeta

4 - Como e quando você passou a aderir à reciclagem e usá-la em seu trabalho?
A reciclagem sempre fez parte do meu cotidiano, comecei a usá-la quando descobri a arte e suas manifestações , em quase todos os momentos a reciclagem está presente em alguma parte dos meus trabalhos.

5 - Que acontecimentos pessoais ou históricos, foram importantes nesse percurso?

O acontecimento que marcou a minha vida foi na graduação quando conheci o "Bispo do Rosário" e a partir desse encontro a reciclagem começou a cada vez mais ser despertada em minha caminhada.

6 - Como isso modificou o seu estilo de vida, suas decisões e habitos no dia-a-dia?

A reciclagem modificou o meu olhar para a preservação do meio ambiente, comecei a perceber que o lixo pode ser transformado na vida das pessoas, como o documentário do artista Vick Muniz "Lixo Extraordinário" onde penso toda vez em reutilizar objetos perecíveis.

ANEXO 2 – Fotos do projeto Recicl'arte

Fotos tiradas durante a execução do
Projeto recicla Arte Em 03/11/2012
Fonte: Zelina Barros Ferreira

Fotos tiradas durante a execução do
Projeto recicla Arte Em 03/11/2012
Fonte: Zelina Barros Ferreira

Fotos tiradas durante a execução do
Projeto recicla Arte Em 03/11/2012
Fonte: Zelina Barros Ferreira

Fotos tiradas durante a execução do
Projeto recicla Arte Em 03/11/2012
Fonte: Zelina Barros Ferreira

Fotos tiradas durante a execução do
Projeto recicla Arte Em 03/11/2012
Fonte: Zelina Barros Ferreira

Fotos tiradas durante a execução do
Projeto recicla Arte Em 03/11/2012
Fonte: Zelina Barros Ferreira

Fotos tiradas durante a execução do
Projeto recicla Arte Em 03/11/2012
Fonte: Zelina Barros Ferreira

Fotos tiradas durante a execução do
Projeto recicla Arte Em 03/11/2012
Fonte: Zelina Barros Ferreira

Fotos tiradas durante a execução do
Projeto recicla Arte Em 03/11/2012
Fonte: Zelina Barros Ferreira

Fotos tiradas durante a execução do
Projeto recicla Arte Em 03/11/2012
Fonte: Zelina Barros Ferreira

Fotos tiradas durante a execução do
Projeto recicla Arte Em 10/11/2012
Fonte: Zelina Barros Ferreira

Fotos tiradas durante a execução do
Projeto recicla Arte Em 10/11/2012
Fonte: Zelina Barros Ferreira

Fotos tiradas durante a execução do
Projeto recicla Arte Em 10/11/2012
Fonte: Zelina Barros Ferreira

Fotos tiradas durante a execução do
Projeto recicla Arte Em 10/11/2012
Fonte: Zelina Barros Ferreira

Fotos tiradas durante a execução do
Projeto recicla Arte Em 10/11/2012
Fonte:Zelina Barros Ferreira

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO I - PROJETO PRÁTICO

ENTREVISTADO (A): MARIA BONITA RODRIGUES GEORGE

QUESTIONÁRIO

1 – NA SUA OPINÃO QUE BENEFÍCIO A RECICLAGEM PODE TRAZER AO MEIO AMBIENTE?

A reciclagem e tudo para a nossa vida, e para preservação do meio ambiente garrafa pet por exemplo, gastaria mais de cem anos para se decompor e pode ser transformada em varios objetos utilitario e decorativo, gostaria que mais pessoas tivessem essa consciencia e recilassem garrafa pet.

2 – O QUE VOCÊ DEFINE COMO ARTE NO BRASIL?

No Brasil a nossa arte e muito rica, abrangendo o sumatogrossense ao nordestinos, a cultura e muito importante para todo esse povo.

3 – RECICLAGEM, MEIO AMBIENTE E ARTE, QUE PESO ESTAS PALAVRAS TEM PARA VOCÊ?

A reciclagem e tudo na nossa vida sem o meio ambiente não viveriamos, e a arte e a melhor maneira de expressar e falar algo, porque a arte tem linguagem propria.

4 – COMO E QUANDO VOCÊ PASSOU A ADERIR A RECICLAGEM E USÁ-LA EM SEU TRABALHO?

foi no ano de 1960 quando comecei acontecer naturamente aos poucos fui colocando tomando gosto e hoje sou completamente apaixonada por tudo que se diz respeito a reciclagem.

5 – QUE ACONTECIMENTOS PESSOAIS OU HISTÓRICOS, FORM IMPORTATES NESSE PERCURSO?

No começo da minha carreira onde somente quatro pessoas me apoiaram minha mãe meu irmão, Dr Luiz Culler e o jornalista paulo rocaro im memoriam. minha propria familia achava o meu trabalho feio e sem valor, somente depois que eu fui reconhecida, colocaram minha obra em sua parede.

6 – COMO ISSO MODIFICOU O SEU ESTILO DE VIDA, SUAS DECISÕES E HABITOS NO DIA-A-DIA?

hoje eu sou realizada sinto uma grande satifação em repassar meu conhecimento para nova geracão sem cobrar nada faço tudo por amor a arte e a reciclagem que é minha vida.

QUESTIONÁRIO II - PROJETO PRÁTICO

ENTREVISTADO (A): GENIVALDO ANTÔNIO ALVES

QUESTIONÁRIO

1 – NA SUA OPINÃO QUE BENEFÍCIO A RECICLAGEM PODE TRAZER AO MEIO AMBIENTE?

Os benefícios da reciclagem para o meio ambiente é a conservação e preservação do mesmo. Reciclar é reutilizar o que seria descartado e demoraria anos para sua decomposição.

2 – O QUE VOCÊ DEFINE COMO ARTE NO BRASIL?

A arte no Brasil é ampla e posso defini-la como todas as manifestações artísticas realizadas pelos participantes de nossa cultura.

3 – RECICLAGEM, MEIO AMBIENTE E ARTE, QUE PESO ESTAS PALAVRAS TEM PARA VOCÊ?

A arte são certas manifestações humanas, onde utilizamos a reciclagem para criar possibilidades acessíveis ao meio ambiente, onde buscamos preservar o nosso planeta

4 – COMO E QUANDO VOCÊ PASSOU A ADERIR A RECICLAGEM E USÁ-LA EM SEU TRABALHO?

A reciclagem sempre fez part do meu cotidiano, comecei a usá-la quando descobri a arte e suas manifestações, em quase todos os momentos a reciclagem está presente em alguma parte dos meus trabalhos.

5 – QUE ACONTECIMENTOS PESSOAIS OU HISTÓRICOS, FORAM IMPORTATES NESSE PERCURSO?

O acontecimento que marcou a minha vida foi na graduação quando conheci o "Bispo do Rosário" e à partir desse encontro a reciclagem começou a cada vez mais ser desportada em minha caminhada.

6 – COMO ISSO MODIFICOU O SEU ESTILO DE VIDA, SUAS DECISÕES E HABITOS NO DIA-A-DIA?

A reciclagem modificou o meu olhar para a preservação do meio ambiente, comecei a perceber que o lixo pode ser transformador na vida das pessoas, como o documentário do artista Vick Muniz "Lixo Extraordinário" onde penso toda vez em reutilizar objetos perecíveis.

ANEXO 4 – Acervo Pessoal / Atelier de Maria Bonita Rodrigues Georges

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título / Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título / Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fotos tirada pela acadêmica Zelina Barros

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plásrica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

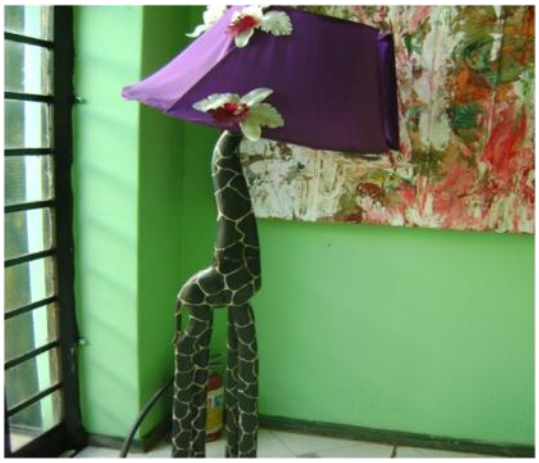
Sem Título

Acervo Pessoal

Artista plástica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012



Sem Título

Acervo Pessoal

Artista plástica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista plástica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plástica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Sem Título

Acervo Pessoal

Artista Plástica: Maria Bonita Rodrigues George

Fonte: Zelina Barros Ferreira

08/11/2012

Fonte: Zelina Barros Ferreira

Sem Título

Projeto Recicla Arte – Arte em jornal Mandala de Zelina Barros

Fotos de trabalhos

Arquivo Pessoal de Genivaldo Antônio Alves

Fotos de Mosaico

Artista: Genivaldo Antônio Alves

Arquivo pessoal do mesmo

Fotos de Arquivo pessoal de

Genivaldo Antônio Alves

Festa Junina Magsul

Fotos de Arquivo pessoal de

Genivaldo Antônio Alves

Festa Junina Magsul

Foto de Arquivo Pessoal de

Genivaldo Antonio Alves

Vitral

Fotos de Arquivo pessoal de

Genivaldo Antônio Alves

Pintura em Madeira

Fotos de Arquivo pessoal de

Genivaldo Antônio Alves

Pintura em Madeira